

## BOOK REVIEW

### RESENHA DE LIVRO

DALL'ACQUA, Clarisse Torrens Borges. **Competitividade e participação**: cadeias produtivas e a definição dos espaços geoeconômico, global e local. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2003. 176 p.

**Elias Mendes Oliveira**

Geógrafo, Universidade Federal de Alfenas  
[geo\\_humana@yahoo.com.br](mailto:geo_humana@yahoo.com.br)

As transformações em curso na sociedade são responsáveis por uma série de alterações no âmbito da produção, do consumo e da distribuição de bens e serviços. Enquanto processo típico do sistema capitalista, estas mudanças ampliam as possibilidades e formas de intervenção espacial por meio das políticas de planejamento e desenvolvimento.

A crise do petróleo, no início da década de 1970, com repercussões a nível mundial, fez com que as empresas passassem a se reestruturar para contenção de custos. Desta forma, procuraram adaptar-se ao contexto econômico desfavorável por meio de novas estratégias como a subcontratação e flexibilização do trabalho, reformulação de estruturas organizacionais, fusões inter-firmas, participação em redes empresariais, cooperação e intercâmbio de informações e “*know-how*”, investimentos em pesquisa e tecnologia, inovação em produtos e processos, diferenciação do produto final, dentre outras.

Estas ações caracterizam o processo de reestruturação produtiva, que é possível, principalmente, devido aos notáveis avanços na área de tecnologia da informação e comunicação, responsáveis pela intensificação dos fluxos de pessoas, insumos, mercadorias, bens, serviços, capitais e informações entre as diversas regiões e nações, maximizando a velocidade das trocas e promovendo o “*encurtamento*” das distâncias.

Conseqüentemente, observa-se a formação de um mercado global, que permite trocas econômicas, culturais e informacionais em ritmo e velocidades jamais vistas na sociedade, típicos do momento histórico conhecido como globalização.

Os efeitos da reestruturação produtiva e da globalização são sentidos de modo heterogêneo nos territórios: em algumas localidades seus reflexos são mais intensos, ao passo que, em outras, a inserção dos mesmos é lenta e gradual, visto que o processo é contraditório.

---

Recebido em 22/01/2009

Aprovado para publicação em 10/03/2008

Mergulhadas em ambiente cada vez mais competitivo, com consumidores mais exigentes, que se decidem, no momento da compra, pelo diferencial que cada marca tem a oferecer, as empresas procuram se instalar nos lugares que lhes ofereçam melhores incentivos, onde poderão usufruir de maiores retornos financeiros.

Ampliando-se os fatores de produção outrora solicitados, conhecidos como vantagens comparativas (mão-de obra barata, recursos naturais e capital), na atualidade, novos atributos são exigidos dos territórios para a instalação de empresas. Na realidade, espera-se que o mesmo ofereça vantagens competitivas como mão-de-obra qualificada, possibilidade de relacionamento inter- firmas, presença de instituições de pesquisa e empresas correlatas, aparato tecnológico e de comunicação adequados, acesso à clientela sofisticada, dentre outros.

As novas exigências locacionais promovem a disputa por empresas entre municípios e regiões, cada qual oferecendo as vantagens que possui, numa verdadeira “*guerra dos lugares*”. A seletividade de que dispõem os empresários é possível pelas novas formatações das plantas industriais, a utilização maciça de ferramentas tecnologicamente avançadas e de modernos meios de comunicação, bem como a expansão das cadeias produtivas para cadeias logísticas.

Um agregado de vantagens competitivas conduz à especialização dos territórios, onde é possível o advento de novos tipos de aglomerados de empresas, como os “*clusters*”, ou novas roupagens a modelos mais antigos, como os distritos industriais (como na Terceira Itália).

Embora o poder de escolha das empresas pelos lugares mais atrativos seja muito forte, o paradigma do desenvolvimento local aparece como uma alternativa à supremacia das corporações, onde questões como meio-ambiente e participação efetiva da sociedade civil organizada e ONG's, dentre outras variáveis, são consideradas.

No momento em que ocorre uma redefinição do papel do Estado Nacional, que adquire novos conteúdos e funcionalidade, as escalas local e regional se fortalecem, com aquisição de maior autonomia nos espaços decisórios, onde a coletividade busca o desenvolvimento numa perspectiva endógena.

É neste quadro de profundas transformações que se enquadra a obra de Dall'Acqua. Num esforço de síntese das mudanças recentes na estrutura da produção, sob o impacto dos processos de reestruturação produtiva e da globalização, a autora discute novas propostas de regionalização do território, fator elementar para políticas de planejamento e intervenção espacial.

Para melhor elucidar suas proposições, através de análise empírica, apresenta três experiências de planejamento no Brasil que, de modo geral, procuram fomentar o desenvolvimento regional dos recortes espaciais visados.

No caso dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento, o país é compartimentado em regiões, considerando-se a espacialidade das cadeias produtivas, ou seja, a especialização territorial da produção. Neste exercício, definem-se pontos de estrangulamento, onde há carências na infra-estrutura, o que serve para orientar as ações do planejamento. Trata-se, portanto, de uma análise geoeconômica e operacional.

No “*Cluster*” de Turismo do Amazonas, de caráter eminentemente econômico-empresarial e estratégico, o planejamento visa a junção de forças entre empresas de um mesmo setor

(turismo) e de apoio. Numa perspectiva de oferecer serviços diferenciados e de melhor qualidade ao consumidor, observa-se um misto de cooperação-competição entre os participantes, garantindo sucesso ao empreendimento.

Na seqüência, apresenta a experiência da Câmara Regional do Grande ABC, que por meio da democratização dos espaços de decisão entre os segmentos sociais dos municípios envolvidos, busca a geração de renda e melhoria na qualidade de vida pelo viés do desenvolvimento endógeno e local.

Em suma, o trabalho de Dall'Acqua é pertinente na medida em que traz uma análise aprofundada do atual momento, utilizando-se de casos concretos para ilustrar as transformações em voga, seja no papel dos agentes econômicos, sociais e políticos; nos discursos e concepções de desenvolvimento, na nova estruturação da produção e seus desdobramentos espaciais.